

MOMENTO feminino

UM JORNAL PARA O SEU LAR

LAVRADIO, 55, Sala 14 — RIO
Sábado, 3 de Janeiro de 1948
CR\$ 1,00 ★ ANO I ★ N.º 24

1948! ANO DE JUSTIÇA PARA O MUNDO

Quero trazer aqui a saudação fraternal às mulheres de minha Pátria, neste dia de felicidade universal, em que se unem tôdas as classes nas festas tradicionais do Ano Novo.

Ao fazê-lo, entretanto, não poderia deixar de reconhecer a luta heroica das mulheres em tôda a parte do mundo, em favor de seus direitos, perturbados e seus anseios não entendidos.

1947 assinala, assim, uma etapa gloriosa no avanço do trabalho feminino, apesar dos transeles porque passou.

Na França, na Grécia, na Rumânia, na Iugoslávia, na América Latina, em tôda a parte, a combatividade das mulheres ressalta aos olhos do mundo inteiro, sob os louvores dos

★ **ARCELINA MOCHEL** ★

povos, que vêem se aproximar os laços do amor e de solidariedade humana.

E' a vontade poderosa de tôdas as criaturas conscientes, pela felicidade igual, pela grandeza e prosperidade igual em tôdas as pátrias.

Entre nós 1948 representa uma esperança da vida de nosso povo. Esperança de expulsarmos a fome de nossos lares, de extirparmos a carestia, de anularmos as injustiças, de destruirmos todos os males ocorridos no ano que findou.

Esperança de vermos um país bem dirigido, com prestação de contas ao povo dos er-

ros do governo e da necessidade imperiosa de administrar melhor.

Sim, será a ano da reconquista de tôdas as liberdades, do clima sereno e construtivo, onde sejam transformadas em realidade as aspirações de todos, dessa poderosa massa humana que constitui a classe média empobrecida e sacrificada, e da gigantesca classe operária explorada, que constitui a baluarte da força produtora do país.

Esperamos que 1948 seja um ano sem lágrimas pela fome e pela doença, sem linchamentos em praças públicas, sem prisões arbitrárias, sem despejos em massa, sem ofensiva esfomeadora de perseguições políticas.

(Conclui na 10.ª pág.)



As Famílias Da Favela De Catumbi Unidas
Protestaram Contra o Despejo

➡ TEXTO NA
TERCEIRA PÁGINA



Folhear velhos jornais do ano que acabou, é dar um balanço na vida. A pergunta que todos se fazem: foi bom, foi mau, o ano que passou? — encontra resposta nas páginas dos jornais que mistificando algumas vezes, adulterando muitas outras, escondendo em seu interesse, isto ou aquilo, são a página viva — quer queiram ou não — daquele dia, daquele mês ou daquele ano.

1947 foi para o mundo todo um ano de luta em defesa da Democracia, da Paz, da liberdade dos povos. O fascismo tentando reerguer-se e os povos livres em estado de alerta contra essa ressurreição. Em janeiro de 1947 preparávamos nós no Brasil as eleições do dia 19. Chovia, e o ânimo de luta do povo brasileiro era de amor pela democracia.

Em S. Paulo e no Rio a polícia dissolvia comícios à bala.

Janeiro de 1947.

O general Montgomery voltando da Rússia elogia aquele país, seu povo e seu líder, Stalin. Na Grécia a luta aumenta. O povo grego quer sua liberdade e a defende com armas nas

mãos.

Fecham no Paraguai, o partido comunista.

Na Itália, De Gasperi deixa o governo. Nos Estados Unidos morre Al Capone e nega-se o direito do voto aos negros.

Argentina manda-nos trigo... "Vai ser suspenso o racionamento de açúcar", gritam os jornais.

Tudo em janeiro.

Fevereiro, carnaval, a reação francesa desencadeia-se na Indo-China. Nos Estados Unidos demitem e processam democratas. Truman está fantasiado de Hitler. Nêsse mês o sr. Barbede pediu o fechamento do partido comunista brasileiro...

Crise de carvão na Inglaterra. Von Papen é apenas condenado a 10 anos de prisão...

Em março a revolução no Paraguai; a luta se acende na Palestina.

Tropas dos Estados Unidos desembarcam na Grécia. Instala-se no Distrito Federal a Câmara de Vereadores. Revolução no Equador, briguinhas no Chile. A voz de Barbede continua gritando...

Depois abril, Wallace viaja pela Europa na sua

luta pela Paz e pela Democracia. No Brasil é proibida de funcionar a Juventude Comunista. Morre o velhíssimo rei da Dinamarca. Há notícias de revolução em Portugal. Marshall volta de Moscou já mostrando suas garras... Dizem que o prefeito Hildebrando vai dar o fora...

Maio. O mil vezes chamado "mês das flôres". O general Dutra promete mundos e fundos no dia 1.º mas proibiu as manifestações públicas. O prefeito de Havana suicida-se (é de pasmar!...) porque não conseguiu resolver o problema da água para sua cidade...

Cancelado o registro do P.C.B. Greve geral na Bolívia. Há o eclipse, o encontro Dutra-Peron, cai o presidente da Nicarágua. Surge a história de "revolução de sargentos". Na Bahia a polícia empastela "Momento".

Junho. Frio. Chuva. Manchettes: os brasileiros voltarão a comer pão misto. Derrotada a revolução paraguaia.

Morinigo vinga-se fascitamente. O prefeito Hildebrando cai fora, entra Mendes de Moraes. No Chile

(quem te viu Videla!) inicia-se o combate ao comunismo. Videla vem ao Brasil. Eisenhower vê guerra para "dentro de doze meses". O sábio Einstein anuncia que a guerra atômica "acabará com o mundo".

Em julho o sr. Getúlio Vargas rompe com Dutra. A Inglaterra vota a liberdade da Índia. Guerra na Indonésia. O sr. José Américo declara impopular o governo Dutra...

Em agosto a conferência de Quitandinha. Eva Peron exhibe sorrisos e toilettes. É dissolvida à bala um comício no largo da Carioca. E morre o nosso velho amigo Campos da Paz.

Setembro. Truman vem ver Dutra. Ramadier cai na França. Revolução na Nicarágua, outra na Venezuela.

Outubro. O Chile rompe relações com a Iugoslávia. No Rio judeus sepultam sabões feitos com gordura de corpos judaicos... Assim fazia Hitler, assim é o fascismo. O governo brasileiro rompe relações com a URSS. A polícia empastela "Tribuna Popular", saqueando e prendendo operá-

rios. Em Alagoas são presos três deputados. A Câmara recebe o projeto de cassação de mandatos já aprovado pelo Senado.

Novembro. Eleição renhida para governador de S. Paulo. Casa a princesa Elisabeth, com pompa e dizem que com amor. Os 4 grandes estão mais uma vez reunidos em Londres. Na França os democratas se unem para combater a ressurreição fascista. O mesmo acontece na Itália.

Dezembro. A polícia mata moradores do Morro do Tucano. A ONU vota a partilha da Palestina. A polícia em S. Paulo dissolve comícios à bala. "Será majorado o preço da carne." É votada a Lei Orgânica do D. Federal.

Em todos os meses desse 1947 os espanhóis continuaram a luta; Franco sempre assassinando.

Em todos esses meses os povos do mundo todo lutaram pela sua liberdade e pela sua independência.

Que 1948 dê-nos a certeza da vitória e que continuemos firmes com o mesmo ânimo e a mesma dedicação à Democracia e ao Povo.

O PROBLEMA DO ARROZ

Prato Indispensável à Nossa Mesa, Que Vai Fugindo Da Alimentação Do Pobre



Cada produto de necessidade para a nossa alimentação, tem sua história. História vergonhosa, com todas as cores do que há de mais reprovável para a economia nacional.

O arroz subiu também de preço. De Cr\$ 2,80 passou a Cr\$ 4,50 o quilo, entre 1946 e 47.

E porque? As negociatas imperam em detrimento da nossa bolsa.

Os negócios se passam no Rio Grande do Sul com a firma Jedal, que conseguiu o privilégio de exportar grande quantidade de toneladas de arroz sacrificando os produtores que nada conseguiram nesse terreno. O Instituto Riograndense, entrou assim, em crise, enquanto o sr. Ministro da Justiça, fazia seus gordos negócios, enriquecendo à custa do arroz.

E' por uma destas que os gêneros encarecem. Por traz

dos casos estão os grãos, com poderes à mão.

Tramam, comerciam a seu bel prazer, pouco se incomodando que o povo sofra as consequências.

O arroz está, assim, entregue a negociatas e contra isso protestamos.

Os produtores são os que trabalham mas os Ministros é que enriquecem.

Vejam só as mulheres, porque não podemos acompanhar a alta dos preços dos gêneros.

Aos negociatas interessa mais exportar o arroz e vendê-lo caro noutros mercados, do que facilitar a venda a baixo preço ao nosso povo.

Da venda do arroz e de outros produtos é que saem os fabulosos apartamentos, os automóveis de luxo e as viagens turísticas.

Enquanto isso nós, pobres criaturas, vamos comendo

(Conclui na 4.ª pág.)

DIREITOS DA MULHER

MAIS UM ANO DE LUTA

Nice Figueiredo

Não conseguimos explicar porque cada ano que começa trás uma nova esperança, pois, na verdade, o ano novo é a mesma monótona sucessão de dias indiferentes, como só o tempo sabe ser indiferente à nossa vida e aos nossos ideais. Porém, há sempre a expectativa, a vontade, mesmo que aconteça alguma coisa nova. Há sempre mais confiança, mais coragem e, até mesmo, mais esperança. Mas só pode haver esperança quando há vontade de realizar, de ser, e de fazer alguma coisa.

Nós, as mulheres, temos muito que fazer. Temos de lutar contra muita coisa e por muita coisa. Seja por um lugar ao sol ou um descanso à sombra, seja pela igualdade de direitos ou pelo direito de comer, seja pela paz ou guerra às injustiças, ao desrespeito e à irresponsabilidade.

Há, e ninguém melhor do que nós sabe que há, muito que defender e conquistar.

Pois bem, aproveitemos a esperança que o ano novo nos trás, aproveitemos a coragem que a esperança nos dá, para continuar a luta pela conquista dos nossos ideais. E' possível, que realizemos alguma coisa ou que nada consigamos. Não importa. Virá um ano novo e com ele uma nova esperança. Assim vamos continuando o nosso trabalho enquanto o tempo passa sem olhar sequer para nós. Mas este mesmo tempo indiferente será o nosso mensageiro às mulheres que viverão depois no mundo melhor que estamos preparando.

E se hoje é cedo para fazer tudo que queremos, mais tarde tudo será feito. Porque, não haverá preconceito, não haverá leis nem indivíduos que consigam evitar a nossa libertação. Homens que nos impeçam conseguir a igualdade de direitos que desejamos, leis que nos inferiorizem ou preconceitos que nos atormentem.

O tempo os irá destruindo enquanto nós estivermos lutando.

Destruição De Lares Em 8 Dias

É essa a política criminoso dos mandatários do sr. Prefeito com as famílias da Favela de Catumbi.

O povo carioca já se habituou a protestar contra essas medidas absurdas do governo da cidade de mandar destruir as barracas da gente pobre, que se acomoda nas favelas e moros por não ter onde morar. E

que não se sabe de onde saiu esse tal plano urbanístico de embelezar a cidade à custa da miséria do povo que, perdendo suas casas tem de ir para debaixo das árvores ou dormir nos capinzais, como já tem acontecido. As famílias vivem em permanente sobressalto. Foi o caso do Jockey Clube, o caso de Areinhas, os crimes do Mor-

ra o caso da Favela de Catumbi da Liberdade, etc. Vem agora a Favela de Catumbi, que deveria desaparecer em 8 dias. Essa era a ordem taxativa.

De fato, como as cenas se desenrolaram, os executores dariam a tarefa antes do prazo, para receberem o prêmio do seu servilismo.

Faz pena e indignação. Mas há a quem recorrer: a solidariedade dos moradores de outras favelas.

As cenas foram as mais comovidas nesse novo cenário de luta. Os guardas impiedosos, punham tudo abaixo, espiados por choques de guardas não só da Prefeitura como da Polícia Militar. As mulheres imploravam, choravam e se revoltavam. Em vão. Aquela segunda-feira, última do ano seria destinada à desgraça. Os destroços agora serviam de assento às mães cercadas de filhos de olhos esbugalhados, mulheres sem perspectivas. O surto atingia a criança inocente, que não conseguia definir tanto aparato.

Só pareciam sentir que não tinham mais aquele cantinho ao lado do estrado de sua mãe para dormir, não mais jogariam "pelada" com os amiguinhos da favela. Para onde iriam então? Toda a Favela de Catumbi se transformou num ambiente de constrangimento e dor.

De tudo isso uma pergunta. Sem recursos, sem casa, sem nada, de certo que os moradores de Catumbi se arrancarão em qualquer outro chão vazio. Lutarão outra vez para armar novos barracos, trabalharão aos domingos, pedirão pedaços velhos de taboas, de latas, de tudo, e organizarão nova favela em qualquer canto.

Essa é a realidade, sr. Prefeito.

Se derrubar favelas arbitrariamente resolvesse o problema de habitação, tudo estaria feito ao ver dos destruidores. Mas o problema é mais complexo.

O mais importante de tudo é que os moradores da favela não ficaram a chorar sua desgraça. Iniciaram uma luta em

NOSSAS CRIANÇAS

A Quanto Chega a Mortalidade Infantil — Falta Jardins De Infancia Em Nossa Capital

Já se sabe muito o quanto sofrem nossas crianças, desde os seus primeiros dias de vida (quanto conseguem sobreviver). É a precariedade de alimentação, a falta de conforto (a partir dos leitos), a falta de roupinhas apropriadas

mortos por ano de crianças, que não chegam a um ano de idade.

Essa uma triste realidade a exigir sérias providências por parte dos poderes públicos.

Analisemos agora a situação daquelas crianças que conseguem sobreviver e alcançam a idade escolar.

Era de se esperar, que as nossas crianças fossem dado o direito de frequentar escolas. Entretanto, a precariedade de estabelecimentos escolares e de métodos de ensino simples e práticos, conduz as crianças à mais lamentável situação de seres lamentáveis, semi-analfabetos ou mesmo analfabetos. A população infantil de 0 a 6 anos, é de 10.100.000, e dela apenas 64.500 conseguem se matricular em instituições de educação pré-escolar.

É vergonhoso dizer-se — mas é preciso — que no Distrito Federal há apenas 3 Jardins de Infancia: um em Botafogo, um na Praça da República e um anexo ao Instituto de Educação.

Saltamos que todos os três vivem superlotados, recebendo crianças sob pedidos influentes, preterindo, assim, outras crianças de origem humilde bem mais necessitadas.

Perguntamos: A quem cabe resolver este angustiante problema da criança brasileira?

De certo que toda a culpa deve recair mais diretamente no maior responsável pela administração do País — o Presidente da República, que por sua vez não tem tido a capacidade de enfrentar o problema com a energia e decisão merecidas.

A esta altura e, frente a dados tão concretos a posição que temos a assumir é de luta pela conquista de melhores condições de vida para as crianças da nossa Pátria.

Esta mais uma tarefa de todas as organizações femininas, que tenham em seus estatutos a luta por problemas educacionais e de proteção à infância.

Assim é que essas organizações estarão na prática servindo ao país, colaborando pelo seu progresso.



favor de seus lares, fizeram uma grande passeata, chegaram às autoridades, protestaram contra as injustiças e, afinal, conseguiram a suspensão da demolição.

Foi realmente uma conquista dos moradores da Favela, semelhante à das donas dos barracos de Areinha.

Como se vê, só a luta organizada é capaz de quebrar as injustiças daqueles que erram sem ver as consequências de seus erros, contra a gente pobre e sofredora.

Que este exemplo dos moradores de Catumbi seja sempre seguido por todos aqueles que sofrerem injustiça idêntica.

O Milagre Das Mãos

De ANA MONTENEGRO

Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Cresceram. Enrijaram-se. Encheram-se de força.
São capazes de quebrar grilhões.
De estrangular a garganta da tirania.
De abrir, de par em par, as portas das prisões.
Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Sentiram-se inflamadas de energia.
Podem construir, dentro das noites, dentro dos dias,
Milhares de casas para os desobrigados,
Milhares de hospitais para os homens doentes,
Milhares de escolas para as nossas crianças,
Milhares de bicas para as mulheres do morro.
Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Cresceram como pontes sobre os mares, entre os continentes.
Podem ajudar os homens de outras terras.
Podem arrancar as mulheres das prisões de Franco.
Podem trabalhar na nova Grécia livre.
Podem destruir todas as armas mandadas o Trujillo.
E sufocar o auge sangüinário do imperialismo.
Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Encheram-se de carinho, de amor e de ternura.
Podem afagar as faces dos que sofrem.
Podem embalar os berços dos recém-nascidos.
Podem enxugar as lágrimas das mulheres famintas,
Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Descobriram o segredo da técnica, o manejo das máquinas.
Podem explorar todas as riquezas do solo:
O petróleo, o ouro, a energia das cachoeiras.

★ ★ ★

Minhas mãos estão escuras como as mãos dos caboclos.
Dos caboclos que cortam a árvore da borracha.
Dos braves jagadeiros dos mares nordestinos.
Dos que colhem algodão, dos que apanham café.
Dos que entregam a colheita para o senhor que explora.
Minhas mãos estão morenas como as mãos dos caboclos,
Que lidam com os saveiros, nas noites de tormenta,
E levam flôres, perfumes e enfeites,
Para os longos cabelos da bela Yemanjá.

★ ★ ★

Minhas mãos pequeninas e desamparadas
Floresceram no milagre do amor.
Multiplicaram-se no milagre da luta.



para o frio ou para o calor, a impossibilidade de manter uma vida sob as mais simples prescrições de higiene.

Arrastando, assim, mesmo todas essas dificuldades, as crianças atingem 1 ano de idade com um desfale de 30% da população infantil em algumas regiões e de 16% na capital da República. O sacrifício dessas pequeninas vidas, cuja razão está na ignorância, no pauperismo e na saúde precária dos pais, fatos estes envolvidos em razões de ordem social e econômica, atinge um índice de 300.000

Você vai, naturalmente á festa da Granja das Garças domingo dia 4. Então não esqueça que faremos eleições. Dansaremos, comeremos, brincaremos e votaremos na Senhorita Imprensa Popular. Até Domingo, dia 4.

★ NATAL DE ZELINDA ★



Zelinda, nossa amiga, sabe reivindicar os seus direitos...

Ao sabermos desse fato fomos procurar Zelinda, a operária da Fábrica Corcovado, para sabermos o motivo de sua prisão.

Vim-la sair, às 13.30 horas, da porta estreita de sua fábrica, sorridente, acompanhada por um grupo de outras operárias, depois de sua tarefa do dia.

Sua simpatia radiante transparece o ambiente da fábrica e sua altivez transparece logo ao vermos que ela não traz bolsa nem pacote à mão, para não se humilhar perante um dos policiais da Fábrica, que fica à porta para revistar as coisas das operárias.

Não apenas desejávamos saber algo dos últimos acontecimentos em torno de sua pessoa. As outras companheiras de turma moravam real interesse sobre o mesmo assunto.

Então, saímos juntas, num grupo grande, que foi se desfazendo a cada esquina, conversando sobre os problemas de todas e de cada uma.

A prisão não me humilhou em nada, disse Zelinda. Até sai mais reforçada para continuar a luta que não é só minha, senão de todas as operárias. E foi nos comendo tudo, desde o início.

A coisa se prende a uma batalha reivindicatória de 1944: a empresa por 1 hora para refeição, pois, passando por cima da lei trabalhista, as operárias dessa fábrica almoçam em meia hora as pressas, sem um minuto de repouso para o reinício do trabalho.

A prevenção com Zelinda rola desde essa época, que começou a liderar o movimento e o Ministério do Trabalho preferiu ceder aos patrões.

Agora, a luta vem por outra reivindicação — imagine, prosseguiu ela — que nós, fiandeiras, trabalhávamos com duas máquinas, em tarefa pesada emendando os fios nas bobinas a todo instante com a máquina rodando e tendo de fazer a limpeza diária e constantemente. Agora, chegaram umas peças da Inglaterra que, adaptadas à maquinaria antiga, duplicaram a capacidade das máquinas, a ponto das duas corresponderem a três. Pois bem, o gerente entendeu que temos de trabalhar nas três, sem o menor aumento de salários. É claro que protestei, mostrando-lhe o absurdo da medida.

Zelinda demonstrava a nova forma de trabalho, realmente penoso. Têm de funcionar nos dois lados de uma máquina e outro da máquina vizinha. Isto ao mesmo tempo que emendam os fios entre as centenas de bobinas, separadas por 10 centímetros, em pé, umas espizando muito o braço e outras moles

baixas ficando até nas pontas dos pés. Há operárias que não se aguentam senão deitadas o resto da tarde, pois essa turma trabalha da cinco da madrugada até 13.30.

Por isso — continuou — foi que nasceu a encrenca. Fui ao Sindicato e lá tive muita luta com o atual advogado, que pretendia esquecer o nosso direito. Afinal fomos à Justiça e lá pedi permissão ao sr. Juiz para narrar tudo. Ele se mostrou surpreso com tantas injustiças do gerente e dos mestres da fábrica. Anulou o julgamento por falta de conteúdo e pediu novo processo circunstanciado. Mostrei-lhe que essa tinha sido minha proposta e que o advogado do sindicato se negara a fazê-lo. Tive, então, de reiniciar as coisas e o julgamento está marcado para o dia 5.

Notei que há um interesse geral por esse julgamento. A nossa entrevistada está realmente

liderando o movimento e sai a vitoriosa.

— E as companheiras, estão ao seu lado? perguntamos-lhe.

— A chusa é tão justa que entre mil operárias dessa minha turma, o gerente só conseguiu uma, assim mesmo, sua protegida, tirada de sua sala para se meter no nosso meio para ver se dividia a turma. Mas foi um fracasso para ele. As colegas não podem mais aguentar tanta exploração. Quer ver uma coisa? O advogado do sindicato pediu que eu levasse pelo menos 4 testemunhas para narrarem o fato, não acreditando nas minhas alegações. Pois bem, foi tanta gente nesse dia ao sindicato, que até agora parecia uma assembleia extraordinária e o advogado ficou todo atrapalhado.

Como vê, nossa luta é puramente reivindicatória e no meio de tudo isso fui levada para a cadeia, tirada do meu serviço, sem saber por que. Passei lá três dias. Ficharam-me. Não

sabiam como classificar o "crime". Afinal, disseram: por sua posição política. Veja só!

Quando voltei, foi uma alegria geral. Ganhei até 2 presentes.

Agora a luta não para. Sinto-me apoiada por todos e acima de tudo defendo o nosso direito.

Nós, operárias não podemos cruzar os braços. Isso é o que querem os patrões, para continuarem na exploração. Mas nós é que sabemos o quanto sofremos e o quanto temos a conquistar. Eis porque convindo todas as operárias para a luta por nossos sindicatos livres, onde poderemos discutir e resolver nossos problemas. Ninguém mais do que nós tem coisas a reivindicar e só unidas poderemos conquistar.

Foi com essas palavras que Zelinda nos abraçou, desculpando-se por ter de entender-se com o seu advogado.

NATAL TRISTE

Ari-Tio-Kô

Quando penso, que cheguei a construir castelos, sobre os frágeis alicerces do abono, fico admirada de mim mesma. Os meus amiguinhos, aos quais prometi um Natal alegre, com brinquedos, roupas e doces, vão ficar decepcionados! Vão lembrar aquela gente, que nas vésperas das eleições, subiu o morro, abraçou-os, a fim de agradar-lhes as mães, assumiu o compromisso de dar-lhes água, no fim de três meses, após a posse e até hoje, o quadro triste de crianças equilibrando latas cheias d'água na cabeça, continua.

Minha promessa não foi em troca de coisa alguma. Não preciso de votos, pois não tenho pretensão à candidaturas. O meu único intento, era concorrer para a vitória de Papai Noel, em certos casebres, onde ele nunca entrou e também há crianças que desejam uma boneca, uma bola, um carrinho. Eu já via a satisfação estampada no rosto de todos, ao encontrarem pela manhã do dia 25 de dezembro, sobre a janela, os presentes recolhidos.

Assim não quiseram os homens que podiam concorrer para este entusiasmo. Quem ganha facilmente, milhares de cruzeiros por mês, faz questão de ignorar a miséria existente no Brasil. No entanto, com uma simples penada, quanta alegria nos lares daqueles que são os grandes auxiliares desses mesmos homens.

Há dinheiro bastante para alimentar o ordenado dos Ministros (que já ganham muito bem), para a verba secreta da Polícia, para a gasolina e consertos dos carros oficiais, que rodam dia e noite, domingos e feriados, com as famílias dos senhores, diretores e outras des-

pesas inúteis e não há para o abono?

A Light com um lucro de 50 milhões de cruzeiros, só em outubro, não pode dar uma gratificação de fim de ano, merecidíssima a seus empregados?

E os industriais, os negociantes, os proprietários, que de ano para ano, aumentam seus capitais, com o célebre "mercado negro" com os lucros extraordinários, também não podem ajudar seus auxiliares?

Os Institutos de Aposentadorias fazem empréstimos a milionários, a fim de que fiquem ainda mais ricos, como não têm para conceder o abono?

Os órfãos, cujos pais pagaram uma vida inteira a mensalidade ao Instituto, recebem hoje uma ninharia. Não têm o direito de festejar a maior data da cristandade?

Não! As mães que chorem. Os pais que oprimam o coração. Os pequeninos que sofriam as injustiças dos poderosos. A mesa destes é farta. Terá muitos doces e muita fruta. Os filhos e os netos tiveram a árvore simbólica, toda iluminada!

Os filhos dos operários, dos funcionários modestos, dos trabalhadores enfim, celaram apenas o seu feijão com farinha de todos os dias, à luz do lampião de querosene. No dia seguinte pela manhã, ao depararem com os meninos mais felizes, sobraçando os brinquedos, perguntaram às mães porque Papai Noel não foi à casa delas. Elas responderam como todas as mães dos mortos, que não têm coragem de dizer a verdade aos filhos: porque Papai Noel é muito velhinho e não tem forças para vir até aqui... É preciso sentir, para não ser lágrimas nos olhos de um inocente.

Inaumar, Ilmar, Dagmar,



Marli, Estér Valdemar, Sebastiana, Martin, Vanderlei, Maria da Penha, alimentaram uma esperança vã, prometi um bom Natal a vocês. Pensei que abono fosse uma realidade.

Mas, escutem uma coisa. Não fiquem tristes. As mulheres unidas tudo farão para que a vida de vocês seja mais amena e o Natal a vocês. Pensei que o das as crianças, mesmo sem abono.

ANUNCIE EM "MOMENTO FEMININO"

O Problema do Arroz

(Conclusão da 2.ª pag.)
farinha, porque até o pão não podemos mais comprar.

Foi assim que a firma Jedal, especialista em madeira, de propriedade do filho do sr. Ministro da Justiça entrou em boa soma, com a recente exportação de mil toneladas de arroz, contra a portaria do Conselho de Comércio Exterior.

E cada vez que isso ocorrer, faltando arroz em nossa praça, para ser vendido a alto preço noutros mercados estrangeiros, é clara que sofremos a elevação do preço desse produto.

Como é dirigida nossa política econômica!...

M. A. I. P.

MOVIMENTO DE AJUDA A IMPRENSA POPULAR
Contribua mensalmente tornando-se sócio do Maip.
Rua São José, 33 — Rio de Janeiro

DESEMPREGO

25 Moças Despedidas Do Laboratório Urodonal

"Não quero que publique meu nome, afim de não ser prejudicada, mas peço-lhe que 'Momento Feminino' conte como vive uma empregada de laboratório para todos saberem o quanto sofremos para ganhar um salário miserável".

Estas foram as primeiras palavras de uma das 25 moças despedidas do Laboratório Urodonal, sito à rua Paulino Fernandes, 51, que nos procurou para falar da situação em que vivem as empregadas dos laboratórios.

"Ganhava Cr\$ 26,40 por dia. Sabados recebia só meio dia de salário e aos domingos não recebia nada.

Carregava carros de ferro cheios de dráguas que eram colocadas na estufa. É este um trabalho que absolutamente não pode ser feito por mulheres. Era tal peso que eu e outras levantávamos que o resultado foi este: tenho 25 anos e veja minhas pernas como estão cheias de varizes".

— "Minhas mãos estão ressecadas pois, sem luvas, era obrigada a trabalhar com goma-laca, álcool e outras matérias químicas. A princípio recebíamos as luvas do patrão, mas depois ele achou que as dráguas ficavam mais perfeitas quando trabalhadas a mão...

"Quantas não ficam tuberculosas nesse serviço! Trabalhavam em salas pequenas, mal arejadas, com o ar cheio de poeira e exalando o cheiro de produtos químicos que tão mal fazem à saúde.

"Água para beber, só de torneira. Cheia de lodo. Nem um filtro havia no laboratório.

— "Os aventais para o trabalho eram comprados por nós. Quer dizer: além do baixo salário, ainda havia mais esta despesa.

— Creche, que é uma coisa indispensável num local onde trabalham mulheres, era assunto de que nunca se cogitou. Onde está o Ministério do Trabalho se as leis não são cumpridas?

— Assim é que vivi no Laboratório Urodonal. Eu e mais 24 moças fomos despedidas sem mais nem menos. De uma hora para outra o patrão nos chamou e disse que não precisava mais de nossos serviços. Quer dizer que as nossas colegas terão de trabalhar muito mais porque vão fazer aquilo que todas nós fazíamos.

— Esta é a consideração que têm com os trabalhadores e com as mulheres...

Quando for publicado o que estou lhe dizendo, pode me trazer alguns números do jornal, que me encarregarei de vender entre minhas antigas colegas.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2
Diariamente, de 12 às 13 e 16
às 19 horas

Exceto aos sábados

— Fone: 23-1044 —

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

3as. 4as. e 6as-feiras — Das 15 às 18 horas

AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 18.º andar

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 4as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

EDIFÍCIO DARKE — Sala 1, 233 — 22-7700



Maria Aparecida Marques, logo após sua coroação como "Rainha das Mulatas" de 1947.

Eleição Da "Glamour Negro Girl De 1948"

Lançamento Do Original Certame Pelo Teatro Experimental Do Negro — Dia 17 o 1.º Baile Da Boneca De Pixe

Abdias Nascimento idealizou e realizou, com grande êxito, o já famoso concurso para escolha da "Rainha das Mulatas", cujo baile no High Life, no dia 27 de setembro último, marcou um ponto alto na crônica alegre e mundana da cidade. Para homenagear a flor da mistura de raças que se processa em nossa terra, compareceram ao Baile das Mulatas cerca de cinco mil pessoas. — e Maria Aparecida Marques, a primeira Rainha das Mulatas, assim como as princesas Dulce Martins e Mercedes Batista, — foram admiradas e aplaudidas pela grande massa humana, gente de todas as classes sociais que se confraternizou naquela autêntica noite de democracia étnica. Não houve restrições de qualquer espécie, nem por causa da cor, nem por questões de diferença de classes. Negros, brancos, mulatos, diplomatas, cosinheiras, escritores, operários, artistas, todo mundo brincou e sacoteou no frevo como se fossem irmãos, como se nunca existira o estúpido preconceito racial que muito ignorante e retardado ainda guarda no coração endurecido ou na inteligência empedernida.

Agora Abdias imaginou, e o Teatro Negro que ele dirige, como no caso do certame anterior, vai lançar o concurso para a escolha da mais bela, mais simpática, enfim, da mais "glamourosa" negra carioca.

O Baile Na Casa Do Estudante Do Brasil

O lançamento do concurso para a escolha da mais bela preta do Rio devia merecer, naturalmente, uma grandiosidade em proporção ao respeito e à admiração que nos merece a negra brasileira. Quem jamais pôs em dúvida as altas virtudes do seu caráter, a grandeza do seu coração, já agora tatuados para sempre na consciência social do Brasil no símbolo eterno da "Mãe Preta"?

Pois é a filha dessa "Mãe Preta", doce, carinhosa, desprezada, que o Teatro Negro quer hoje render sua homenagem através desse concurso.

O Teatro Negro organizou uma bonita festa que terá lugar nos salões amplos e elegantes da Casa do Estudante do Brasil, gentilmente cedidos pela diretoria da Casa, no próximo dia 17, sábado, quando então serão apresentadas as primeiras candidatas já inscritas e se receberá a inscrição das novas candidatas ao título de "Glamour Negro Girl de 1948", o qual, numa tradução lastante livre para o nosso idioma, quer dizer simplesmente "Boneca de Pixe de 1948".

Grande Otelo e Carmen Brown

Durante o baile do dia 17 — vai ser uma grande festa, como aquela do High Life — haverá também um artístico e movimentado "show". Este "show" será apresentado pela "Rainha das Mulatas de 1947", Srta. Maria Aparecida, que estará presente com seu manto real, coroa, ceptro e tudo, e contará com a presença de vários nomes do nosso cartaz radiofônico e teatral. As candidatas ao título de "Rainha das Atrizes" serão convidadas de honra da festa. O inimitável comico Grande Otelo comparecerá com

O Aparecimento De "Imprensa Popular"

As mulheres que também já se habituaram a ler o jornal "TRIBUNA POPULAR" vem acompanhando com interesse as arbitrariedades desfechadas contra esse órgão de imprensa.

Em virtude da última injustiça tomada contra esse jornal negando-lhe o Tribunal Federal o mandato de Segurança Impetrado, surge mais um jornal do povo, dirigido pelo querido jornalista Pedro Mota Lima, intitulado "Imprensa Popular".

É com satisfação que registramos o surgimento de mais esse órgão da imprensa brasileira, a serviço do povo de nossa pátria.

Exposiçã De Arte

Inaugura-se dia 6 do corrente a exposição de trabalhos de arte e manuais dos doentes do Centro Psiquiátrico Nacional no Engenho de Dentro.

Essa exposição que se verifica anualmente obteve em 1947 os maiores aplausos.

Uma das organizadoras da mostra, dra. Nise da Silveira convida por intermédio de nosso jornal, todos os que se interessam por arte a comparecer dia 6 ao Hospital em Engenho de Dentro.

"A MANHA"

ÓRGÃO DE ATAQUES... DE RISO

É o maior quinquifêrino do mundo

seu número de grande sucesso atual, lançando a "Etelvina Rainha das Mulatas". Aém desse, fará outro número — "Boneca de Pixe", com o qual, ha anos atrás, "abafou a banca" ao lado de Déo Mala Carmen Brown, a formosa ballarina negra e dinamarquesa de nascimento, hoje radicada entre nós, também já emprestou sua valiosa e entusiástica colaboração ao concurso e vai apresentar no baile um número novo e sugestivo de dança negra.

As negras bonitas do Rio não devem perder essa "chance" de candidatarem ao título da mulher de cor mais glamourosa. Aliás, torna-se já um imperativo categorico que toda a nossa população mestiça "cerre fileiras junto ao Teatro Negro, afim de que esse concurso tenha a repercussão que merece.

Distribuidora Unidade

OBRAS SOCIAIS — REVISTAS E JORNAIS

Aceita todo e qualquer pedido de livros pelo serviço de

REEMBOLSO POSTAL

RUA GENERAL CAMARA, 381, 1.º AND.

PORTO ALEGRE

A EXECUÇÃO DE AUGUSTIN ZOROA

Foram os sinistros pelotões de Franco que mataram Augustin Zoróa.

Figu a de reconhecimento internacional, pela sua coragem de luta em favor da liberdade democrática do povo espanhol, não há quem o possa esquecer. Era Republicano dos mais combatentes, contra a miséria de Franco, contra a liquidação de sua pátria sob as botas do fascismo. Por isso foi executado, como se fosse possível com a sua morte abafar a ansiedade de um povo que jurou fazer renascer a liberdade democrática na Espanha heroica dos republicanos.

Franco bebeu o sangue de um anti-fascista, porque Franco tem o sadismo pelo mal. Entretanto, Zoróa deu ao mundo esse exemplo que só os verdadeiros antifascistas sabem dar, de heroísmo, de amor pela democracia, de amor pela liberdade.

Seu sangue estará sempre quente para os combatentes es-

panhoais que jura em continuar a luta contra Franco contra o fascismo, contra a destruição de sua pátria.

Sim, porque o governo de Franco é a mais vidente prova de se e nservado, a paz mundial estáameaçada, pois a sua conduta segue as pegadas dos governos extintos de Hitler e Musseline.

O mundo inteiro não ignora isso.

E o Brasil democrata também luta contra Franco.

Com essa nossa luta Zoróa é que respondemos à tua execução.

REAÇÃO VIOLENTA CONTRA AS SAIAS COMPRIDAS

Apoio Do Govêrno Da Noruega á Associação Das Donas De Casa APOIO DO GOVERNO DA NORUEGA A ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA

As saias compridas foram consideradas "anti sociais" na Noruega, onde já chegou também a controvérsia lançada pelos modistas no interesse dos produtores de tecidos. A Associação das Donas De Casa declarou porém ao govêrno que a nova moda que se quer impor é anti-social, porque é "dramaticamente oposta às condições existentes no país e no mundo" e pediu medidas a respeito. O Ministério dos Suprimentos manifestou publicamente seu apoio a essa decisão.

Festa De Amigos e Amigos De MOMENTO FEMININO

Realizar-se-á no próximo dia 10, à rua Campos de Carvalho, 398, Leblon, uma festinha em casa de nossa amiga Lea, que será motivo para mais uma reunião de amizade e alegria e cujo resultado financeiro servirá de ajuda ao nosso jornal.

Os convites encontram-se nesta redação.

A FESTA DA ESCOLA DO POVO

Realizou-se sábado passado, no Orfeão Português a festa dos alunos da Escola do Povo para a eleição de sua rainha. Num ambiente de grande alegria, Maria Leônia, que foi a candidata de MOMENTO FEMININO, recebeu das mãos do rei da Escola, dr. Marcel Campos, a faixa e mais um colar de prata, e ouro, pela sua eleição à rainha com 3.440 votos. Neusa e Rachel foram eleitas princesas e tiveram como prêmio uma placa de diamantes e um anel de água marinha, respectivamente.

MOMENTO FEMININO que compareceu à festa, saudou a rainha e as princesas encarecendo a necessidade de todas as mulheres se unirem em torno do jornal feito por mulheres para as mulheres.

A festa que constituiu um real sucesso terminou às 2 horas.

Fomos à Escola do Povo e Lourdes de Souza, membro do Conselho, batalhadora incansável pelo progresso dessa organização foi indicada para ser correspondente de MOMENTO

"Mulher Magazine"

Acaba de aparecer o 8.º número de "Mulher Magazine" o apreciado jornal que é dirigido por Jurema Finambour.

Como das outras vezes Mulher Magazine traz a mais variada colaboração literária, abordando todos os problemas da mulher.



FEMININO, tendo prometido tudo fazer para que nosso jornal seja realmente o jornal de todas as mulheres.

LITERATURA

REVISTA MENSAL CONSELHO DE REDAÇÃO: Alvaro Moreira, Anibal M. Machado, Artur Ramos, Galiano Ramos, Manuel Bandeira, Origenes Lessa. Diretor responsável: Astorildo Pereira. Secretário: Jorge Medeiros.

Os direitos autorais das colaborações publicadas na Revista são pagos na Temporaria da ABDE.

Assinaturas: 12 números 50,0
Número avulso 5,00
Número atrasado 8,00
Redação e Administração: Rua Almirante Guanabara, 17 (Edifício Regina), 7.º andar, sala 702 — Rio de Janeiro

Hoje, Luiz Carlos Prestes completa 50 anos de idade, os 50 anos que valem por uma história inteira, e resolvemos procurar a sua família, a fim de obter algumas informações sobre este homem que dedicou toda a sua vida à causa do povo e da democracia.

E o menino tomou a responsabilidade. Entrou para a Escola Militar, estudava e continuava do nosso lado, sempre compreensivo e responsável. Depois em 1915 foi para a Escola de Cadetes e só vinha aos sábados. Em 1922 ele participava do movimento revolucionário, no primeiro 5 de julho. Só não participou ativamente, porque estava doente. Nós ainda não compreendíamos o que ele pretendia, quando-se aos revolucionários, mas tínhamos confiança absoluta que Prestes só podia estar ao lado do bem e da justiça. Em 1924, seguiu comandando a Coluna. Estes foram dias difíceis para nós. Prestes era um bom irmão. Ajudava-nos na medida do possível. Explicava, ensinava, e me ajudou muito, quando eu quis entrar para a Escola Normal. E agora estava longe, exposto ao perigo. Durante o tempo da Coluna, mamãe ligou-se às esposas dos outros



Anita, a meninazinha Prestes que nasceu num campo de concentração.

escrever à Olga, sua esposa, que estava num campo



concentração na Alemanha, e só podia receber cartas e dinheiro da Alemanha. Nasceu-lhe a filha, longa, e passaram-se muitos anos antes que pudesse estreitar em seus braços, a filha tão querida. E quando nasceu Anita, Prá se esqueceu: Nasceu a minha oitava estrela. Vovó, mamão, minhos 4 irmãos, Olga e agora Anita. Hoje, mora com as irmãs e a filha. Sempre que pode brinca com ela, joga peteca, passeia ao seu lado.

Prezados é também o bom companheiro de Anita.

O MAIP fará realizar
na 4 de janeiro na Granja
das Garças, em Campo
Grande, um grande chur-
rusco como coroamento das
comemorações do cinco-
enário de Prestes.

tics.

Rio de Janeiro	
Número Avulso .	Cr\$ 1,00
Atrasado	Cr\$ 2,00

LEA SA CARVALHO



rendiam a sua homenagem a
líder que mesmo encerrad
entre as masmorras da reaçã
continuava a levantar bem al
a sua voz que anunciava a l
bertação, os dias melhores.
luta pela democracia e pel
paz.

daçada e oprimida.



A babá de Prestes... Ela resava para que seu menino fôsse feliz

EXPEDIENTE

Diretora:

ARCELINA MOCHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

1890

Redação e Administração

CUA DO LAVRADIO,
Sala 14 - Cx. Postal 2

Rio de Janeiro

... ..

Numero Aviso .	Cr\$ 1
Atrasado .	Cr\$ 2

Realiza-se hoje, no Colégio Franklin Delano Roosevelt, a partir das 15 horas uma festa infanto-juvenil, a "festa dos Luiz Carlos" em homenagem ao cinquentenário do senador Luiz Carlos Prestes. Haverá show, danças, teatrinho de Marionettes, cinema e uma hora de doces.

INSPECÃO PERMANENTE — EDIFÍCIO APROPRIADO

Externato — Semi-Internato — Primário — Admissão — Ginásial
Colegial — Clássico e Científico

DIURNO E NOTURNO

DIRECTOR:

Rua Ibituruna, 43-45

Prof. Milton Rivera Mango

TELEPHONE 28-6818



Luiza Barreto Leite presidente da CENA.



"ALGUÉM VIRA ESTA NOITE"

E. M.

Os filmes de guerra constituem hoje um assunto vencido. Todas as películas americanas que se referem aos atos de bravura, aos combates, aos campos de morte são hoje — depois daquela etapa vencida — inexpressivos e quase exaustivos. O mesmo não acontece com os filmes da resistência heroica dos povos contra o fascismo. E' como se nos estivessem ensinando a defender a pátria e a liberdade. São lições de defesa dos direitos.

Assim esse grande filme francês. A história da Resistência Francesa dá, só ela, para encher uma época literária e artística. E o cinema francês em cada dia se torna mais forte e mais pujante, aproveitando aquela época de tragédia e de heroísmo consciente.

"Um ami viendra ce soir" que traduzido deu "Alguém virá essa noite" é um grande, um soberbo filme. Há nele tudo que um espectador por mais exigente que seja, gosta de encontrar. Seus tipos humanos são de primeira

ríssima ordem. De tal maneira que o filme, visto do começo (neste espetáculo ninguém deve entrar no meio) preocupa o espectador, obriga-o a pensar. Impossível separar os que são doentes mentais dos que não o são. Há poesia, há romance, há ternura e ódio. O elenco é ótimo. Michel Simon cada dia se torna maior. Seu papel aqui é tão intenso e tão vivido que nunca se pode saber se ele está no terreno da razão ou no da loucura. A mulher que enloqueceu porque perdeu o filho e canta ainda para ele, dormir, é de um grande patético. A velha baronesa que veste onze vestidos por dia e vê em todos os homens o desejo de conquista é um papel pequeno e de muita força.

Mas um cronista que se presa não contará aos seus leitores o enredo deste filme. Ele deve ser visto.

A fotografia é tão boa que uma senhora sentada a meu lado disse baixinho à companheira:

— Vê: parece alto relevo. A música é ótima, principalmente estabelecendo comparações entre o canto do invasor, fanático e arrogante e a canção da Resistência, heroica e denodada. Canção de liberdade e de amor.

Por favor amigas, não percam este filme. Cada vez é maior o cinema francês.

BREVEMENTE

ESFERA

UMA REVISTA DE CULTURA

Amigo:

Você levou bilhete, rifas, jornais, alguma coisa para vender em benefício de MOMENTO FEMININO? Venha então prestar contas urgentemente.



TEATRO

CENA — COOPERATIVA DE TEATRO

Silvia

Reunindo um grande grupo de artistas, escritores, jornalistas e pintores, estamos assistindo, em pleno funcionamento a Cooperativa de Espectáculos Novos de Arte. Trata-se de fato de um movimento alentador para o nosso teatro e especialmente para os artistas brasileiros ainda tão abandonados.

A CENA, deu início às suas atividades com uma série de Conferências especializadas e já agora anuncia a sua primeira temporada teatral. Com a carência de teatros principalmente para o acolhimento de iniciativas desse tipo, o valioso grupo que Luiza Barreto Leite preside, conseguiu uma série de matinees no Teatro Fenix, ao mesmo tempo que o "Teatro do Estudante" realiza os seus espetáculos noturnos.

Assim, teremos uma estréia na noite do dia 12 do corrente — Vestir os nus, a peça de Pirandello.

O repertório da CENA compõe-se ainda de: "História de Carlitos", de Henrique Pongetti; "Bomba Atômica" de Upton Sinclair, e "As Águas", de José Cesar Berba, em adaptação de Pongetti e Keller.

são encenadores o sr. Adauto Filho e Plindaro de Abreu Godinho.

Em nossa redação, a artista Nice de Figueiredo, também

celro dos artistas (ganha quem produz), etc., etc.

Em nossas fotos estão os artistas mais ativos. Ensaia ou lêem peças.



Leitura da peça vendo-se Adauto Filho, Luiza Barreto Leite, Maria Fernanda, Maria Matos, Nice Figueiredo, Nelson Pena e outros.

nossa companheira de trabalho, resumiu em poucas palavras os objetivos da Cena: Cultura

Não pudemos conversar com a presidente Luiza Barreto Leite. O encarregado da propaganda, mostrava as fotos novas e o entusiasmo pela estréia estava envolvendo muita gente na conversa. O vermelhinho continua sendo uma das salas da Cena.

O entusiasmo está crescendo e os abnegados na defesa do teatro vão começar a colher os seus frutos.

Ouvimos apenas um suspiro da presidente:

— Como seria bom se tivéssemos mesmo um teatro! E' triste assinar contratos com os empreiteiros, assinando primeiro o contrato da recisão!

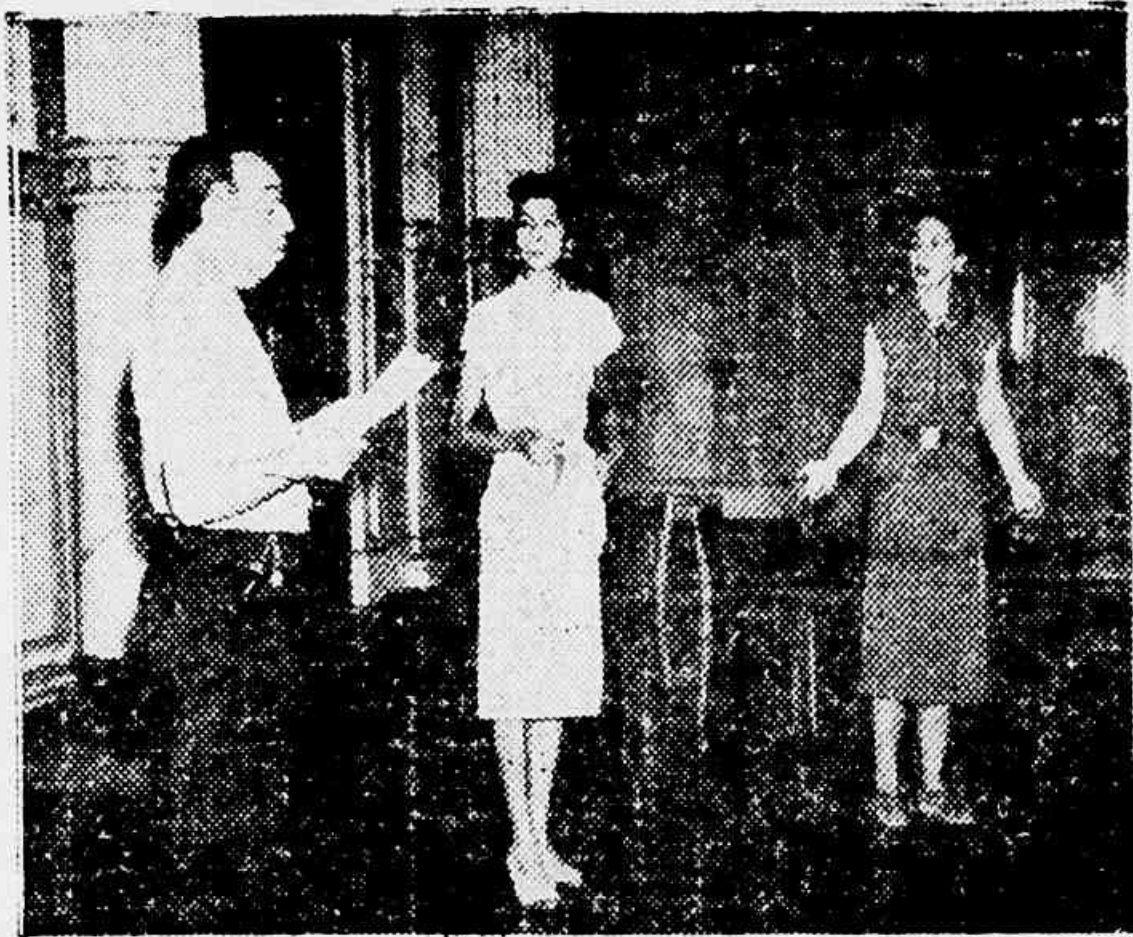
Anotamos as palavras da Presidente da CENA.

MOMENTO FEMININO voltará oportunamente ao assunto, em defesa dos artistas.

Concluimos para nossa amiga Luiza que é uma brilhante jornalista:

Então a Cena visa principalmente defender os artistas, libertá-los do empresário, que em nossos dias, ainda tem possibilidades contra uma das armas mais poderosas na defesa da Cultura e da democracia!

Excelente finalidade — a defesa do teatro.



Adauto Filho ensaia Luiza Barreto Leite e Nice Figueiredo estrélas de "Vestir os Nus" de Pirandello.

"Vestir os nus" tem como intérpretes Luiza Barreto Leite, Sady Cabral, Jacy Campos, Walter Amendola, Eldo Martins, Ana Maria, e outros.

Os espetáculos de CENA têm a orientação geral do conhecido ensaiador Willy Keller e

teatral; preparação cênica; formação de quadros profissionais (curso prático de teatro, direção, ensaio, contra regra, figurino, ballet, etc.); condições para o surgimento de talentos novos; defesa do interesse finan-

MULHERES SOFREM VIOLÊNCIAS

Uma comissão de amigas de MOMENTO FEMININO, do "Centro Progressista de Mulheres de Irajá" procurou-nos para comunicar que quando vendiam nosso jornal foram atacadas por um indivíduo que arrebatou-lhes das mãos "MOMENTO FEMININO". Não satisfeitos na sua insânia destruidora, investigadores invadiram a casa de uma de nossas amigas, Maria Renée Dias agredindo seu marido.

E' uma das características facistas o desrespeito à mulher e aos lares.

Contra esse fato nosso protesto é um apelo para reforçarmos cada vez mais nossa união.

ZE BRASIL

O companheiro de Jeca Tatú maravilhosa história que

MONTEIRO LOBATO

oferece à infância como presente de Natal

Peça pelo reembolso postal à EDITORIAL VITÓRIA LTDA, Rua do Carmo, 6 — 13.º andar — Sala 1306 — Rio de Janeiro

Livro
Nome
Rua
Cidade
Estado

Atividades Femininas

AULAS DE COSTURA

Está funcionando o curso de corte e costura da União Feminina de Madureira com um número apreciável de alunas. Uma campanha para a compra de máquinas de costura foi bem recebida pelas associadas que imediatamente deram início às contribuições.

Outros empreendimentos com o impulso necessário é o curso de alfabetização e a aula de Pintura.

Esteve em nossa redação a Presidente da U. F. para nos participar a nova realização das mulheres de Madureira — a fundação do curso de datilografia, dirigida pela nossa amiga senhora Irene Duarte.

MOMENTO FEMININO alerta suas leitoras de Madureira para que se beneficiem com as vantagens da eficiente organização desse populoso bairro.



NATAL EM MADUREIRA

Transcorreu num ambiente de alegria e fraternidade o Natal que a União Feminina de Madureira festejou. Um movimento enorme de mulheres e crianças prestigiou a grande data da fraternidade humana, sem os sacrifícios já tão nossos conhecidos nos caridosos festejos de Natal.

A União Feminina de Lucas e Vigário Geral, cumprimenta suas associadas e todos os moradores dessas localidades, augurando-lhes um Ano-Novo próspero e feliz.

A DIRETORIA

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

DOCENTE DA UNIVERSIDADE

Doenças nervosas e mentais — Rua do México, 41
Sala 806 — Diariamente — Fone 22-5954



NATAL EM NOVA LIMA

A União Feminina de Nova Lima realizou sua festa de Natal na sede do Vila Nova Atlético Clube com farta distribuição de doces e balas para a criançada.

As 13 horas havia já uma enorme aglomeração de crianças apresentando os seus cartões-inhos e recebendo as balinhas

que eram saboreadas gostosamente.

MOMENTO FEMININO encerra em Nova Lima, onde a Presidente da União Feminina é nossa correspondente.

Damos com a foto que nos foi enviada especialmente, um aspecto da festa.

Sobre a Mesa Redonda

Remir-se-á, hoje, na residência da dra. Berta Lutz, Presidente da Federação pelo Progresso Feminino, a Comissão de Resolução da Mesa Redonda Feminina, para deliberar sobre a Assembleia de leitura das resoluções das reivindicações das mulheres organizadas do Distrito Federal.

Aguarda-se essa assembleia para dentro de poucos dias.

Atividades Da Comissão De Defesa Do Mandato De Arcelina Mochel

A comissão de Defesa do Mandato de nossa diretora, vereadora Arcelina Mochel, organizada pelo nosso jornal, mandou imprimir milhares de cartões de Boas Festas, que foram enviados aos senhores deputados e amplamente distribuídos entre as nossas amigas, com o seguinte teor:

"Augurando um feliz Natal para V. Excia. e Exma. Família, salientamos que essa felicidade deve ser levada a todos os lares o que depende do respeito aos dispositivos de nossa Carta Constitucional.

A mulher brasileira confia na fidelidade democrática de V. Excia. e esperamos assim, que dê o seu voto contra a cassação dos mandatos de parlamentares eleitos pelo povo.

86

O MOINEIRO A MARGEM DO FLOSS

meninos, e avelãs não servem para brincar, sua boba — somente quando estão verdes. Mas, olhe aqui! — Ele puxou pela metade qualquer coisa do seu bolso direito.

— Que é isto? — murmurou Maggie — só vejo uma coisa meio amarela...

— É uma nova... Adivinhe, Maggie?

— Não sei, não posso adivinhar, Tom! disse Maggie impaciente.

— Não fique feito uma brasa, senão não lhe conto o que é... — Tom tirou a mão do bolso e parecia decidido.

— Ah, Tom, — implorou Maggie, largando-lhe o braço que segurava fortemente — eu não estou aflita, mas não posso adivinhar. Por favor, seja bom para mim. Que é, hein?

Os braços de Tom amoleceram e ele contou:

— Bem, é uma nova linha para pescar, 1 duas, aliás — uma para você, Maggie. Está completa. Eu não comi balas e pão de gengibre, para economizar o dinheiro, e por isso Gibson e Spouncer brigaram comigo. Aqui estão os anzóis, veja! Então? vamos pescar amanhã no Lago Redondo? Você pescará seus peixes, Maggie, porá suas iscas e tudo mais, não é bom?

A resposta de Maggie foi lançar os braços em volta do pescoço de Tom, e encostar as faces nas dele, sem falar nada, enquanto ele vagarosamente desembaraçava a linha. Depois de uma pausa, disse o menino:

— Não sou mesmo um bom irmão, comprando uma linha só para você? Você compreende, eu não precisava fazer isso, se não quisesse.

— Sim, é muito, muito bom. Eu tenho obrigação de gostar muito de você, Tom.

O rapaz tinha guardado a linha no bolso, e olhando os anzóis, um por um, disse outra vez: — Os outros meninos brigaram comigo porque eu não quis comprar balas e pão doce.

— Oh, querido! Eu gostaria que não se brigasse na sua escola. Você se machucou?

— Machucar, eu? Não! — disse Tom, guardando os anzóis e tirando um grande canivete do qual abriu lentamente a lâmina maior, olhando-a meditativamente, enquanto passava o dedo pelo corte. Depois falou:

— Deixe Spouncer com os olhos pisados: foi o que me amolou.

— Oh, como você é corajoso, Tom! Acho que você é

O MOINEIRO A MARGEM DO FLOSS

nos livros. Estas folhas impressas são como as que os homens apregoam nas ruas.

— Luke, você pensa como o meu irmão Tom, disse Maggie, desejando mudar a conversa amavelmente; Tom não é grande apreciador de ler, e eu gosto tanto dele, Luke — mais do que de qualquer pessoa no mundo. Quando Tom crescer, eu deixarei esta casa e irei morar com ele. Então, poderei ensinar-lhe todas as coisas que não souber. Mas acho Tom muito inteligente, apesar dele não gostar dos livros.

— Xi! Ele vai ficar triste e amolado quando souber que os coelhos morreram todos, lembrou Luke.

— Morreram? exclamou Maggie, pulando do monte de trigo. Oh, Luke! Como? Aquele de orelhas cortadas e a corça malhada que Tom gastou tanto dinheiro para comprar?

— Estão tão mortos como estas ratazanas, disse Luke, mostrando os corpos inertes perto da parede do estábulo.

— Oh, Luke, exclamou Maggie, num acento de pena, enquanto grandes lágrimas lhe rolavam pelas faces: — Tom me recomendou tanto que tomasse cuidado com elas, e eu me esqueci! Que é que eu vou fazer?

— Ora, menina, elas estavam na casa das ferramentas, que é longe, e ninguém recebeu a obrigação de tratar delas. Eu confiei no senhor Tom, para mandar Harry dar comida. Mas não se pode contar com Harry; ele é uma criatura inútil, que nunca cumpre o que promete. Não se lembra de nada que não seja de seu interesse — é bem feito que o apanhem em falta.

— Mas Luke, Tom recomendou que me lembrasse e informasse dos coelhos todos os dias: que é que vou fazer, se isto nem me passou pela cabeça? Ele vai ficar tão zangado comigo, eu sei disso, e tão triste por causa dos seus coelhos... E eu também estou. Que é que vou fazer?

— Não se aborreça, menina, — disse Luke meigamente — eles eram felizes, com as orelhas cortadas, e morriam, mesmo que fossem alimentados. Coisas contra a Natureza nunca vão adiante, Deus não pode gostar delas. Ele fez as orelhas dos coelhos penduradas e não gosta que contrariem sua vontade cortando-as como as orelhas de um cão. É melhor que o senhor Tom não compre mais dessas coisas. Não se entristeça por isso. Quer vir comigo à minha casa, visitar minha vovó? Vou lá agora.

Este convite foi uma agradável distração para a tristeza

Realizou-se, segunda-feira dia 29 de dezembro, p.p., no auditorium da Associação Brasileira de Imprensa, a conferência que Lia Corrêa Dutra pronunciou sobre a vida familiar do senador Luiz Carlos Prestes.

Abrindo os trabalhos da memorável reunião, D. Alice Tibiriçá, secretária da vereadora Arcelina Mochel, dirigiu à assistência palavras de entusiasmo e respeito daquela Senadora, focalizando o título simbólico que lhe deu o povo — o de Cavaleiro da Esperança.

Compuseram a mesa as senhoras Antonieta Campos da

Paz, Anita Gouveia, Cloilde Prestes, Miriam Bonoso, Beatriz Pontes de Miranda, Sara Mota Lima, Albertina Blum, Alice Tibiriçá, vereadoras Arcelina Mochel e Odila Schlmidt, vereador Pedro de Carvalho Braga, o Coronel Felismino Cardoso, convidado numa homenagem especial ao Exército Democrático.

Durante quase duas horas a conferencista prendeu a atenção da grande assistência, através de fatos que mostram o afeto, o amor, a dedicação das mulheres da família Prestes, àquela que tem sido, durante 50 anos de vida, o filho, o irmão, o esposo, o pai

amoroso. Ressaltou a luta de D. Leocadia, através do mundo inteiro, defendendo o direito humano do seu filho, com as armas daquela força, daquela coragem que a consagrou como "la madre heroica", no conceito dos povos nos versos dos poetas; com as armas daquele amor de mãe, dos grandes e heroicos sentimentos das mães brasileiras.

Entremendo a sua palestra que calou profundamente nos corações dos que a ouviram, Lia Corrêa Dutra leu diversas cartas de D. Leocadia, de Lígia e de Olga, dirigidas ao Senador Prestes, durante o tempo de sua prisão, que valeu por toda a história de uma vida, por toda a história de uma família, de uma grande família. Naquelas cartas estão o amor, a ternura, o devotamento e a firmeza daquelas mulheres, que os maiores sofrimentos não conseguiram abater. São comoventes as referências de Olga à pequena Anita Leocadia, dessa pequena Anita nascida num campo de concentração e que é a própria sobrevivência, sobrevivência heroica de uma família brasileira que a tirania nazista conseguiu mutilar, mas não destruir.

A conferência de Lia que terminou sob o maior entusiasmo da assistência, com vivas ao Brasil e com todos os presentes entoando o hino nacional, foi uma homenagem das mulheres ao Senador Prestes, focalizando sua admirável vida de irmão, filho, esposo e pai exemplar.

(Conclusão da 1ª página)

Seja o ano da ternura, da alegria, da reciprocidade de direitos e da justiça humana.

Assim será no Brasil, assim será no mundo inteiro.

Tôdas as mulheres desejam essa tranquilidade e, nesta hora em que vemos passar um ano de angústias e de dor, não poderíamos ficar a chorar esse passado de duras experiências, senão despertar novas energias, nossa vivacidade, para a marcha entusiasta por um novo caminho aberto, que nos levará à vitória do nosso programa.

Em nossas mãos está o mundo de amanhã a ser forjado neste ano, entretanto, sob a vontade inquebrantável de tôdas as mulheres, unidas, encorajadas, fortalecidas, para que reine no lar brasileiro o amor, a fraternidade e a paz que todos desejamos.

Saúdo a mulher brasileira neste auspicioso ano de 1948, pela sua firmeza e pela sua consciência democráticas. Saúdo as mulheres de tôdas as pátrias, pelo seu heroísmo, pela sua luta irmã, porque todos andamos juntos visando o mesmo sossêgo e bem estar.

Que, afinal, possamos nós, mulheres, neste ano de grandes esperanças, dizer a uma vez, num hino universal, que reinará "paz na terra aos homens de boa vontade".

DR. HENRIQUE BASÍLIO RAIOS X

Avenida Nilo Peçanha, 155, 3.º andar - Sala 902

Telefone: 42-4545

"TACÃO DE FERRO"

A. M.

A introdução feita por Paul Vaillant Couturier ao "Tacão de Ferro" de Jack London levanta a única restrição que teríamos de fazer ao livro — o pessimismo. Pessimismo que se pode justificar num escritor que produziu uma grande, verdadeira e documental obra, em plena ascensão do capitalismo em seu país. E justificando esse pessimismo, nós o esquecemos completamente, diante das riquezas dos acontecimentos, que mostra aquela luta que se vem repetindo em condições diferentes. E repete-se, agora, em nosso mundo, quando as vitórias do proletariado apenas estão envoltas em sombras passageiras.

Dissemos que o "Tacão de Ferro" é um documento, acres-

centamos que é um argumento Argumento contra as teorias e os atos desonestos e sangrentos da plutocracia. Atos e teorias dos quais se servem a pequena minoria que manela com os cordéis do imperialismo, repetindo as cenas de vandalismo, de traição, de ataques aos direitos, às liberdades e ao estôgo do povo e das nações.

A literatura de outras línguas precisa, em nosso meio, de tradutores que sejam interpretes fiéis, capazes de transportar o espírito do autor à vida literária da obra.

E como terminar esse comentário? Certamente, recomendando às nossas amigas o "Tacão de Ferro", que Jack London escreveu e Silvia traduziu.

de Maggie, e as lágrimas da menina foram secando gradualmente enquanto caminhava ao lado de Luke para a sua alegre cabana, no meio de macleiras e pereiras, aumentada por um chiqueiro escondido à beira do rio. A senhora Moggs, esposa de Luke, era uma mulher decidida e agradável. Mostrou hospitalidade oferecendo um bom pão com melado. Possuía muitas coisas artísticas. Maggie esqueceu-se até de que tinha uma cousa para estar aborrecida aquela manhã! Sentada numa cadeira, viu longamente a notável coleção de figuras que representava "O Filho Pródigo" nos costumes de Carlos Grandison — se bem que, como devia ser esperado do seu imperfeito caráter moral, ele não tivesse, como aquele herói completo, o gosto e a força de espírito para dispensar uma cabeleira. Porém o indefinível sentimento que lhe causou a morte dos coelhos fê-la sentir de modo mais profundo o episódio daquele jovem, principalmente quando viu numa gravura a sua figura tão fraca, enostada a uma árvore, com a fisionomia abatida, os cabelos pelos joelhos, abotados, e a cabeleira revolta, enquanto o porco, parecendo de alguma raça diferente, parecia insultá-lo com a sua alegria, no meio de seu banquete de cascas.

— Eu fico muito contente porque o pai dele o recebeu de volta, outra vez... — você não fica Luke? perguntou ela. Porque o coitado estava muito arrependido, não é? e não erraria mais.

— Eh! menina, — disse Luke, — duvido que ele tivesse sofrido muito. O pai dele podia fazer com ele o que entendesse.

Este era um pensamento que desagradava Maggie, pois ela desejava que a história do jovem não tivesse ficado inacabada.

CAPÍTULO V

TOM VOLTA PARA CASA

Tom estava para chegar logo à tarde, e havia um outro coração tão ansioso quanto o de Maggie esperando o barulho do carro que começava a tardar. Se a senhora Tulliver tinha algum sentimento profundo, era o de um grande amor pelo filho. Finalmente ouviu-se o barulho da carruagem — daquela que tinha rodas claras — e a despeito do vento que varria as nuvens e não respeitava os cachos da senhora Tulliver nem a sua touca amarrada, a mãe amorosa chegou à porta da rua,

e pousando a mão na cabeça de Maggie, que ainda estava ofendida, esqueceu todo o aborrecimento daquela manhã.

— Olhe o meu querido filho! Deus seja louvado! Vele sem o colarinho: perdeu com certeza na estrada; eu vou pregar um novo, fixo na camisa.

A senhora Tulliver parou, com os braços abertos, Maggie pulou primeiro numa perna, depois na outra, enquanto Tom descia do carro e dizia com a sua voz masculina, cheia de terna emoção: — Olá, Yip! você está aí?

Apesar disso, submeteu-se voluntariamente a ser beijado bastante, tendo Maggie pendurada ao seu pescoço a ponto de quase entrangulá-lo, enquanto seus olhos azuis-acinzentados erravam pelo pasto, pelo rebanho e pelo rio no qual fazia tenção de pescar logo no dia seguinte pela manhã. Era um desses rapazes como os há, em toda a Inglaterra, que aos 12 ou 13 anos de idade se assemelham aos patinhos novos — com cabelos castanhos dourados, faces rosadas e macias, lábios cheios, nariz e sobrancelhas indeterminadas — uma dessas fisionomias onde é impossível discernir outra coisa além do caráter geral da infância. Tão diferente quanto possível de Maggie, a qual a natureza parecia ter modelado e colorido com a mais proposital das intenções. Porém a mesma natureza teve a profunda astúcia de dar à menina uma grande aparência de franqueza, tanto assim que as pessoas pensavam ver muito bem tudo o que a menina secretamente preparava. Atrás da fisionomia infantil, Maggie ocultava muitas de suas más firmes e inflexíveis resoluções, alguns traços do seu imutável caráter. E seus olhos escuros demonstravam a rapariga rebelde, longe de se tornar passiva, comparada com a rosada feição do irmão, de traços indefiníveis e sem masculinidade.

— Maggie, — disse Tom, confidencialmente, levando-a para um canto, logo que a mãe se afastou para examinar-lhe as malas, e o aquecimento da sala tinha feito passar o frio que sentira na longa viagem — você sabe o que eu tenho nos bolsos? — Balançando a cabeça para cima e para baixo, o menino procurava produzir uma sensação de mistério.

— Não sei, — respondeu Maggie. — Com o que se parece? São bolinhas ou avelãs para jogar? — O coração de Maggie bateu um pouco mais forte porque Tom muitas vezes lhe dizia que este não era um jogo bom para meninas e que ela o jogava mal!

— Bolinhas? Não. Eu dei tôdas as minhas para os



MODELOS FRANCESES

Bolo De Frutas

(LEA F. DA SILVA)

- 1 xícara de açúcar mascavo
- 1/4 xícara de café
- 1 xícara de passas sem sementes
- 4 colheres de sopa de cidra picada
- 1/2 xícara de manteiga ou gordura de côco
- 1/2 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de noz moscada
- 1 colher de chá de canela em pó
- 2 1/2 xícaras de farinha de trigo ou milho, se não houver trigo
- 4 colheres de chá de fermento royal

MODO DE FAZER — Ferva por três minutos o açúcar, o café, passas, cidra, manteiga, sal e temperos. Quando esfriar, adicione a farinha e o royal, peneirados juntos. Misture bem. Fôrma untada. Forno moderado, cerca de 55 minutos.

Este é próprio para aniversários. Quando enfeitado com a data e o nome do aniversariante ou de qualquer comemoração, o efeito é surpreendente, bem como o seu gosto.

Bolinhos De Bananas

(HELENA N. DE ANDRADE)

INGREDIENTES:

- 1 dúzia de bananas d'água
- 1 ovo
- 1 colher de farinha de trigo ou farinha de inesa
- 1 colher de manteiga

MODO DE FAZER — Amassa-se a banana, põe-se o ovo a manteiga e a farinha de trigo misturando tudo e vai-se

tirando com uma colher de sopa e colocando-se na gordura quente e depois passa-se na canela com açúcar.

Bolinhos De Abóbora

(SOLENE F. DE ALMEIDA)

Tomar 1 quilo de abóbora bem madura e bem vermelhinha, retirar-se as sementes e a casca, os fios que a abóbora tem por dentro não cortar nenhum pelo contrário aproveitá-los bem.

Botar numa panela para cozinhar em pedacinhos com pouquinha água para que se cozinhe quase só com a água da abóbora, botar sal que tempere.

Depois de cozinhada despejar numa vasilha e deixar esfriar, amasse muito bem a abóbora depois misturar a farinha de trigo até ficar a massa um pouco mais consistente do que massa para bolo.

1 colher de chá bem rasa de fermento, querendo botar 1 ovo ou 2 ponha, não é indispensável; descansar de 20 a 25 minutos. Depois levar uma frigideira ou panela ao fogo com banha ou azeite ou óleo, deixar esquentar muito bem e botar com uma colher de sopa, depois de fritos arrumá-los numa vasilha e polvilhar com açúcar e canela. Botar gordura que dê para os bolinhos ficarem nadando.

Bolo Fôfo De Milho

(DELLY HERDY)

INGREDIENTES:

- 4 colheres de sopa de fubá de milho fresco
- 4 colheres de sopa de água quente
- 1 xícara de leite a ferver
- 1 pitada de sal
- 3 ovos

MODO DE FAZER — Desmancha o milho em água quente, junte o leite a ferver, bata alguns minutos com uma colher de pau, ponha o sal, as gemas e por último as claras batidas em neve. Vai ao forno em fôrma untada de manteiga.

Apresentamos as nossas leitoras dois vestidos para passeio. Modelos novos, com a característica mais em evidência — o drapeado. Estamos atravessando a época do tecido. Pregas, franzidos, drapeados, enfim, estão predominando com o enfeite.

Para a execução dos modelos aconselhamos tecidos de seda, "vol" de seda, por exemplo.

As cores claras são mais agradáveis em nosso clima tão quente e tão cheio de sol. É claro que preferimos tons sem grande destaque. O palho, o verde amêndoa, o rosa seco ou o azul fumacça. Além de serem tons discretos, se harmonizam mais facilmente às agressões tropicais.

A cor tem uma grande influência na saúde da criatura humana. Nem sempre promove certa segurança em nosso comportamento, na vida de nosso sistema nervoso.

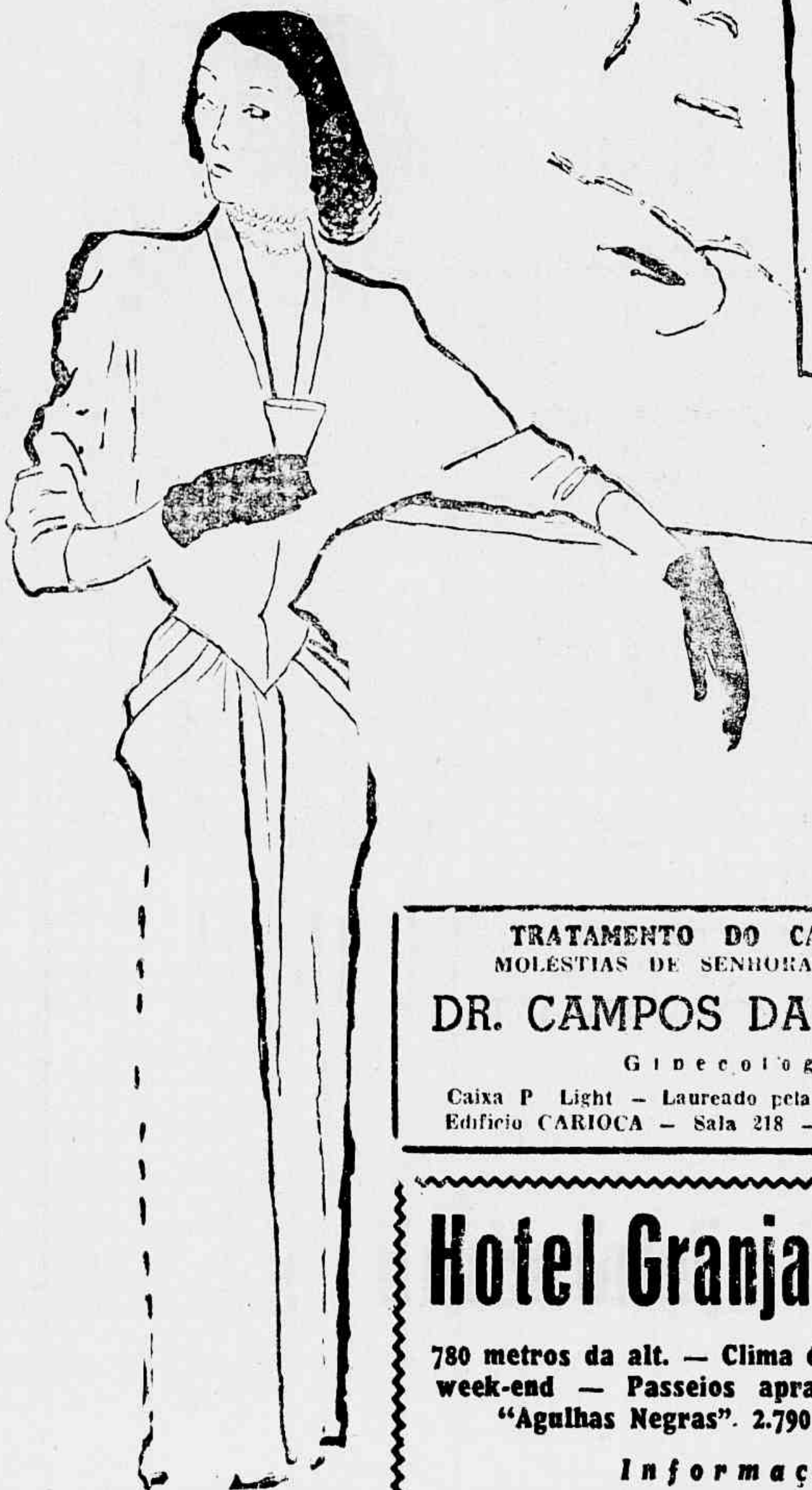
A cor pode se tornar um terrível excitante ou exercer

sua influência em nosso complexo de criatura humana. Por isso insistimos no seu problema — as brasileiras precisam viver o seu problema da cor.

Outra nota que está modificando a linha feminina é o comprimento das saias. Muitas mulheres tentam resistir.

Dizem que isso está acontecendo também na Argentina.

Será verdade?
É tão incômodo a saia comprida!?
Veremos!



Dr. JOELSON AMADO

CLÍNICA DE CRIANÇAS

— FISIOTERAPIA —

PRAÇA SANS PENA, 31

1.º andar

Telefone 48-3546

Diariamente das 14 às 18 horas

GELÉIAS LOUISE ALDERSON

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.º ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

Telefone: 38-3030 — Rio

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Ginecologista

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 42-7550 38-5656

Hotel Granja Itatiaia

780 metros da alt. — Clima ótimo para repouso e week-end — Passeios aprazíveis, escalada às "Aguilhas Negras". 2.790 mts. de altitude

Informações:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32 — 2.º AND

TELEFONE: 23-4295

A ASSOCIAÇÃO DE IPANEMA E LEBLON LUTA CONTRA A DEMOLIÇÃO DOS BARRACOS



Na assembleia realizada pela Associação Feminina de Ipanema, e Leblon, que "MOMENTO FEMININO" esteve presente, vimos a sala cheia de mulheres. Constatamos que qualquer organização feminina só pode surgir realmente à base de uma necessidade do bairro, de uma reivindicação sentida por todas as mulheres.

Foi este o caso desta Associação que surgiu a 18 de Novembro de 1947, na luta

que os homens e mulheres da Areinha tiveram e têm contra a demolição dos seus barracos, ameaçados pela Cia. de Terrenos Leblon, e que por isso hoje já conta com 70 associadas.

Falaram-nos as mulheres da sua falta de tempo para frequentar a organização feminina mas que, para defender suas casas, lá estavam pois tinham de tirar a comissão para ver os terrenos onde pudessem construir

seus barracos, conforme promessa que tiveram do Senhor Murilo Lavrador, secretário do Interior e Justiça, na visita que lhe fez uma comissão de 100 pessoas.

A comissão foi tirada e é composta de Maria Rita, Joana, Zulmira, Alexandra, Aparecida e Elza.

Este é o problema central da Associação. Tem razão no dia que a assembleia das mulheres da Areinha pôs, tava reunida, os moradores

RAQUEL LOBO

da Favela de Catumbi em passeata dirigiram-se ao Governo a fim de solicitar medidas energéticas no sentido de que fosse sustada a demolição dos seus barracos, pois não podiam ficar sem teto.

Se as mulheres e o povo da Areinha também não se mobilizarem e organizarem, seus barracos serão igualmente demolidos.

UMA FESTA PARA ALEGRIAR AS CRIANÇAS DO BAIRRO

As mulheres da Areinha, Leblon e Ipanema trabalham também com entusiasmo para a realização da festa de Ano Bom a 3 do corrente, à Av. Ataulpho de Paiva, 355-b, em sua sede.

O caráter da festa será de confraternização das associadas e suas famílias, principalmente para dar um pouco de alegria às crianças que vivem sem conforto e sem felicidade.

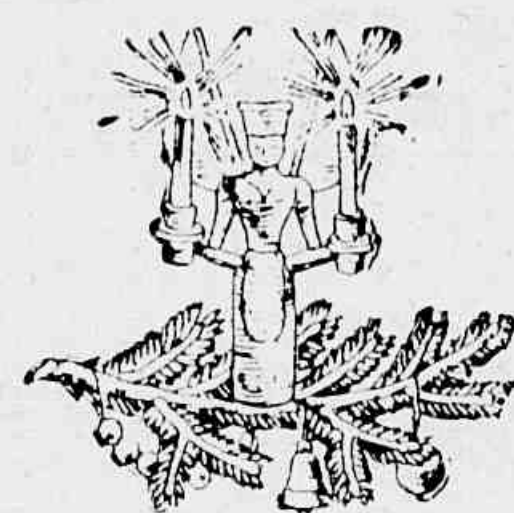
Para a festa, comissões de associadas percorreram o comércio do bairro, e conseguiram comestíveis, brinquedos, etc. Festas foram distribuídas, foi feita uma rifa de 1 cesta de comestíveis, tudo com a finalidade de poder, no dia da festa, fazer uma distribuição de presentes às crianças.

Independente dos problemas levantados nessa assembleia, a Associação de Ipanema e Leblon tem funcionando um curso de alfabetização e um de corte e costura. Foi uma das associações femininas que maior número de assinaturas conseguiu no memorial das mulheres recentemente entregue, contra o aumento dos aluguéis e o custo da carne.

Assim trabalha esta Associação Feminina. Trata de todos os problemas que interessam à mulher, à criança, à família enfim e ao bairro um ambiente fraterno e numa formidável decisão de luta por aquilo que mais necessita o povo.

MOMENTO Feminino

ANO I — Rio, 3 de Janeiro de 1948 — N.º 24



Bôas Festas

Leitores!

MOMENTO FEMININO cumprimenta todos vocês nestas datas de festas, de votos, de esperanças.

Sejamos felizes todos e já que a nossa felicidade é um conceito pessoal, que ela resida na firmeza de nossas concepções democráticas, no amor pelo povo, pela Pátria, pela Democracia, na alegria de ser útil à coletividade. São os votos de MOMENTO FEMININO para o ano de 1948, a vocês amigas e leitores.

Na Granja Das Garças Dia 4 De Janeiro, o Encerramento Das Festas Do Cincoentenário De Luiz Carlos Prestes Senador Do Povo. Não Deixe De Comparecer